

*Produção Agropecuária,
Segurança Alimentar e
Nutricional e Agroecologia*

Paulo Rogerio
CONSEA

Indígenas brasileiros desenvolveram diversos sistemas de produção de alimentos baseados na coleta, caça, pesca e agricultura – Segurança Alimentar e Nutricional e Agroecologia

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



1500 - Invasão do Brasil pelos Europeus

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Plantio de extensas monoculturas para agroexportação - Agronegócio

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Vinda de camponeses africanos e europeus

- Consolidação de duas lógicas produtivas:
- Produção camponesa – lógica agroecológica, garantia da segurança alimentar e nutricional e a venda dos excedentes – extrativismo, agricultura e criação de animais;
- Agronegócio – atender o mercado internacional – extensas monoculturas;

No decorrer dos anos

- Produção camponesa – aprimorando sistemas de produção que buscam a gestão da fertilidade do solo utilizando recursos locais – roças de toco, manejo de capoeiras, consórcios, rotações, integração criação animal e agricultura – gestão territorial que integra áreas comuns e individuais;
- Agronegócio – rápido esgotamento da fertilidade do solo;

Revolução verde

- Desenvolvimento de um conjunto de equipamentos e insumos industriais que buscam dar viabilidade produtiva as monoculturas e inserir a agricultura na dependência da indústria;
- Agronegócio se apropria dessas tecnologia e se expande – substituição da trabalhadores/as por maquinas, expulsão e conflitos com camponeses, destruição ambiental e contaminação com agrotóxicos;

Camponeses e a revolução verde

- Resistência ao pacote industrial – sistemas tradicionais são rentáveis, e não necessitam ser substituídos apenas aprimorados, o que os camponeses vem fazendo a décadas;
- Políticas públicas de fomento, pesquisa e extensão estão focadas principalmente para o aprimoramento e a difusão da agricultura industrial, buscam a inserção do campesinato nas cadeias do agronegócio

Campesinato - Segurança Alimentar e Nutricional e Agroecologia

- Pronaf;
- PAA e PNAE;
- Política Nacional de Agroecologia;

Amazônia - Povos indígenas

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Extrativistas

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Quebradeiras de coco babaçu

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Comunidades quilombolas

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Agricultores Familiares e Camponeses

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Pescadores e ribeirinhos

- Clique para editar os estilos do texto mestre
 - Segundo nível
 - Terceiro nível
 - Quarto nível
 - Quinto nível



Sociodiversidade

- 495 mil indígenas de 165 diferentes povos;
- 163 mil extrativistas de seringa e castanha;
- 400 mil quebradeiras de coco babaçu;
- Uma boa parte dos 2 milhões de quilombolas brasileiros;
- 364 mil pescadores artesanais;
- Um grande número de novas identidades sociais que vem se auto-reconhecendo nas últimas décadas;

Territórios na Amazônia Legal

- De 486 territórios indígenas apenas 253 estão registrados;
- Somente 69 territórios quilombolas encontravam-se titulados;
- 53 Reservas extrativistas federais, somando 11.438.146 ha, a maior parte delas ainda não foram implantadas, e nenhuma possui atualmente plano de manejo elaborado, implantado e em execução;

Agroextrativismo

- Madeira, borracha, castanha do Brasil, frutas (açaí, cupuaçu, guaraná, buriti, taperebá, bacuri, jenipapo, araçá-boi, camu-camu, pupunha, lulo, graviola, camapu, maná-cubiu, tucumã, etc), pescado, palmito, óleos (babaçu, copaíba, andiroba, etc), fibras vegetais, mel de abelha, plantas medicinais, artesanato...

Territórios/Agroextrativismo

- Territórios indígenas regularizadas: 120,1 milhões de ha;
- Territórios quilombolas titulados: 616.529 ha;
- Resex Federais: 11,438 milhões de ha;
- Castanhais: 17 milhões de ha;
- Babaçuais: 18 milhões de ha;
- Açaí: 1 milhão de ha;
- Pescado: 280 mil ton/ano com um potencial de 900 mil ton/ano;

Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia

- Identificar e regularizar os territórios dos povos e comunidades tradicionais;
- Conhecer e contribuir no aprimoramento dos sistemas de produção do campesinato amazônica;
- Estudar as cadeias produtivas dos produtos tradicionais identificando seus gargalos e ajustando políticas públicas para superar os problemas existentes;
- Construir uma infra-estrutura na região que permita o crescimento da economia tradicional local e possibilite que esta acesse outros mercados;
- Apoiar a formação e capacitação dos produtores tradicionais para que estes consigam gerir os seus negócios

Expansão do Agronegócio

Confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários Região Norte - 1970/2006 (IBGE)

Atividade econômica	1970	2006	Crescimento %
Lavoura	617.011 ha	7.406.786 ha	1200
Pastagens naturais e plantadas	4.428.116 ha	32.630.532 ha	736
Bovinos	1.706.177 ha	31.233.724 ha	1830

Projeto para a Amazônia

- Substituir o agroextrativismo pelas commodities agrícolas



Revista do Brasil (2009): Pobre município rico

- “Dominada por grandes proprietários que nem sequer vivem na cidade, Campos Lindos tem a maior sojicultura do Tocantins, e o maior índice de pobreza do país – 84%”